

A falta de água e a hemodiálise.

São Paulo é o estado da região sudeste do Brasil que enfrenta uma das maiores secas de sua história. Com isso, coloca-se em risco a vida de 26 mil pacientes renais crônicos que podem ter o seu tratamento de hemodiálise prejudicado. Sem água, a hemodiálise é impossível de acontecer, cada paciente gasta de 300 a 400 litros por sessão sendo cerca de três vezes por semana. Cada doente renal em fase terminal usa no mínimo 900 litros de água por semana, ou 3.600 litros ao mês. Esta água precisa passar por uma filtragem por osmose reversa para poder ser usada no dialisador e com a seca, essa filtragem é feita parcialmente ou as sessões que os pacientes necessitam realizar são reduzidas de 4 para 2 horas e de 3 para 2 vezes por semana. A hemodiálise é um procedimento através do qual uma máquina limpa e filtra o sangue e acaba, então, por fazer o trabalho que o rim doente do paciente não consegue. Assim, ele ajuda a liberar o corpo de resíduos que são prejudiciais a saúde, como excesso de líquidos e sais, ajudando o corpo a fazer também o equilíbrio de sódio, potássio, ureia e a creatinina. Os pacientes que não estão podendo fazer hemodiálise pela falta de água, acabam acumulando grande quantidade de água no corpo, chegando a ficar com mais de 7 quilos acima de seu peso, pelo excesso de líquido, podendo gerar hipertensão grave, edema das pernas, falta de ar, e em alguns casos, edema agudo do pulmão, uma condição grave que pode levar à morte. Devido à importância do tratamento para os pacientes e a necessidade da água para o mesmo, temos hipóteses de solução a conscientização da população quanto à necessidade de economia da água, reutilização da água que chega as Estações de Tratamento de Esgotos e Efluentes e a maior divulgação junto à conscientização da população quanto a doação de órgão para a realização de transplantes renais. Conforme nossas hipóteses de solução as aplicações à realidade possíveis seriam as duas formas de conscientização da população quanto à economia de água e a doação de órgãos. Atualmente o problema da falta de água atinge a população de São Paulo, pode ser considerado pequeno e que se tem a chance de melhorá-lo, ao compará-lo com a ideia de que daqui alguns anos, esta falta de água atingirá muito mais significativamente a população, podendo se alastrar para os demais estados do Brasil, além das várias regiões no mundo.

Palavras-chave: Hemodiálise; Falta de água em São Paulo; pacientes de hemodiálise; clínicas de hemodiálise.

Autoras: Bruna Gabriele Machado, Karol Cristina Ribas de Andrade, Letícia Machado Bortolotti, Thais Alves Pereira e Valquíria do Carmo Dias. Acadêmicas do 4º período de Biomedicina da Faculdades Pequeno Príncipe.

Orientadoras: Professora Mestre Grazielle Francine Franco Mancarz e Professora Mestre Janaína Lopes Câmara.